



# Editorial

## MEMÓRIA E EFEMERIDADE

Caro leitor,

Como lidar com a questão da memória na produção artística, quando somos levados a lidar constantemente com a força da efemeridade? Mesmo reconhecendo a importância da memória enquanto instância cognitiva fundamental para a incorporação de conhecimentos e instauração de experiências, percebe-se hoje de maneira mais e mais acentuada uma atitude de culto ao efêmero, uma espécie de ode ao passageiro e ao temporário. Não somente no mundo do comércio, com seus produtos feitos para não durar e com as numerosas lojas pop-up, mas também no mundo das artes, através de obras feitas com materiais perecíveis e com intervenções que visam uma interrupção momentânea dos fluxos relacionais, esses e muitos outros fenômenos parecem tensionar o papel da memória hoje. Soma-se a essas problemáticas a própria natureza fugidia das artes da cena.

Mas memória e efemeridade devem ser vistas necessariamente como instâncias inconciliáveis? O efêmero pode vir a ser a manifestação de qualidades perceptivas sutis, reveladora de potencialidades específicas? Pode o efêmero ser gerador de fissuras que lançam luzes sobre nossas memórias profundas? Essas e outras questões são abordadas nos artigos desse número de *Conceição/Conception*.

Boa leitura!

Matteo Bonfitto

Editor-Chefe de *Conceição/Conception*